ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1973

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA arquivar—e visto o *Diario de Lisboa* se ter ocupado deste grave assunto—estampamos o comunicado do Conselho de Administração da Companhia de Moçambique:

"Num livro que o sr. Comandante Correia da Silva acaba de publicar sobre os contratos para a construção e exploração do porto comercial da Beira encontram-se as objecções por ele feitas a esses contratos e apresentadas á Companhia de Moçambique depois da sua chegada a Lisboa, a refutação delas pelo Conselho de Administração e a replica daquele oficial.

Tinha o Conselho de Administração da Companhia de Moçambique elaborado para publicação nos jornais uma exposição dos factos, nas suas linhas gerais, para esclarecer as pessoas que de boa fé se interessam pelo assunto. Em vista, porém, do aspecto que a questão assumiu ultimamente na imprensa desistiu desse proposito.

Como o sr. Comandante Correia da Silva apelou para o Governo, e realmente é a este que a Companhia tem que dar contas dos seus actos, o Conselho de Administração entendeu que o seu dever era expôr ao mesmo Governo as considerações que se lhe oferecem, baseadas nos documentos existentes no seu arquivo, que estão sempre á livre disposição do sr. Comissario do Governo junto da Companhia.

Os membros do Conselho de Administração repelem energicamente as acusações e insinuações que lhes teem sido feitas e aguardam serenamente a decisão do Governo, conscios de haverem sempre cumprido os seus deveres de cidadãos portugueses na administração do Territorio que lhes foi confiado„.

* * *

SOBRE a *Poda das Arvores* publicou o engenheiro agronomo Vieira Natividade um trabalho impresso em bom papel, com um prefacio do prof. Joaquim Rasteiro. Não podemos falar dele, por falta de competencia.

Para se vêr a importancia da poda nas arvores, eis as suas principais funções, segundo o autor:

1.º, modificar o vigor da arvore; 2.º, produzir frutos maiores e melhores; 3.º, manter a arvore nos limites de uma estatura e configuração manuseaveis; 4.º, modificar a tendencia da arvore em lançar mais ou menos ramos de madeira ou de fruto; 5.º, suprimir os ramos superfluos ou doentes; 6.º, facilitar a colheita e os tratamentos; 7.º, facilitar os amanhos do solo; 8.º, levar a arvore a uma forma desejada.

Entre nós não existe obra mais completa e perfeita sôbre esta materia.

* * *

UM primeiro oficial do ministerio do Comercio ganha, mensalmente, 1:268$50; um segundo, 739$50; e um terceiro, 628$50. Ao passo que a diferença entre as duas ultimas categorias é apenas de 111$00, a que existe entre a primeira e a segunda é de 529$00. Estará esta distribuição bem feita?

* * *

PELA pasta da Marinha foi mandado passar á situação de comissão especial, o capitão de mar e guerra sr. Vieira da Fonseca; promovendo a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. Magalhães Ramalho e a capitão de fragata o capitão-tenente sr. Rocha e Cunha.

CARTA DE GENEBRA

A VOZ DAS pequenas potencias

Contrariamente ao que se tinha previsto e anunciado, a oitava Assembleia da Sociedade das Nações apresenta o mais vivo interesse.

Como sucede todos os anos, a primeira semana do mês de setembro foi consagrada á discussão do relatorio do Conselho e do Secretariado. Em lugar dos habituais discursos elogiosos e vasios, as pequenas potencias ousaram desta vez fazer recriminações e apresentar propostas.

A' medida que a opinião publica se aproxima da S. d. N., á medida que os seus principios encontram eco na alma popular, os delegados dos pequenos paises vão ganhando independencia e liberdade.

Não se fizeram censuras concretas. Ninguem se atreveu—ainda que o tivesse pensado—a acusar o Conselho de não ter trazido para a S. d. N. a questão italo-albanesa, com receio do sr. Mussolini. Ninguem tão pouco o censurou por não ter pedido explicações a Roma sobre a lei, verdadeiramente extraordinaria, que coloca certos funcionarios internacionais sob a autoridade, pelo menos indirecta, do governo italiano...

Mas todos são de acôrdo para afirmar que o fim principal da S. d. N. deveria ser o desarmamento dos povos, acompanhado de meios de segurança, e todos constatam que muito pouco se fez nesse sentido. O senhor Lofgren, delegado da Suecia, não hesitou em afirmar que o seu Pais se inquieta, perante a impotencia da S. d. N., quando se trata de fundar a paz geral sobre uma base estavel. "Ninguem pode dissimular—diz-nos ele—que a passividade aparente do Conselho durante o ano que finda, faz nascer um certo sentimento de desilusão". O senhor Hambro, delegado norueguês, acusa as grandes potencias de praticarem demasiado esta "diplomacia secreta" que o Presidente Wilson tinha jurado exterminar. E com estas ou outras palavras, mais ou menos violentas, se exprimem os delegados da Finlandia, da Letonia, da Lituania e varias republicas da America do Sul, manifestando o vivo desejo de ver renascer o Protocolo, ou pelo menos o seu espirito.

"O Protocolo de Genebra—diz o ministro dos Negocios Estrangeiros da Letonia—compreendia fórmulas idealistas e praticas ao mesmo tempo, colocando esta grave questão sobre bases concretas. A opinião do mundo inteiro saudou unanimemente esse protocolo que devia, emfim, estabelecer a paz geral, uma paz duravel, dar a segurança a todas as nações, grandes e pequenas, e estudar o problema do desarmamento num ponto de vista pratico e real. Infelizmente, o Protocolo é um documento arquivado.

Desde 1924, nós caimos, étape por étape, das alturas a que subimos. Actualmente, lançando um rapido olhar sobre a situação politica da Europa e analisando as formulas de paz da segurança e do desarmamento que devem substituir o Protocolo de Genebra, nós constatamos, que a situação é quasi identica á de antes da Guerra.„

O projecto polaco, apesar das mutilações feitas pelos juristas ingleses, alemães e franceses, encontrou uma atmosfera favoravel na Assembleia. Trata-se de precisar as intenções pacificas do Pacto, colocando a guerra de agressão "hors la loi„. Enquanto o Conselho não chegar a um acordo, quanto á maneira de determinar o agressor, existe essa celebre "fissura„ de que falava ha já bastante tempo o sr. Loncheur. "The outhawry of war„ já tem sido objecto de negociações publicas entre New-York e o Quai d'Orsay. Se esse principio se impuzesse no seio da S. das N., aumentariam as simpatias do povo americano pela obra de Genebra.

Ao projecto polaco, vem juntar-se a proposta holandesa da arbitragem obrigatoria. Os dois documentos visam o mesmo fim: Conseguir obter garantias de segurança para os povos, de forma a tornar possivel o desarmamento, e dissipar o mal-estar resultante da oposição que se manifesta, ha um ano a esta parte, entre o espirito de Genebra e o de Locarno.

Falaram independentemente e livremente os delegados das pequenas potencias. Terá sido tambem sincero o sr. Politis que soube pôr toda a sua argumentação juridica ao serviço da Inglaterra? A sua magnifica lição de direito internacional, a sua eloquencia de tribuno e de professor serviu para apoiar a tese inglesa e o ponto de vista do sr. Chamberlain. A Grecia apresenta a sua candidatura ao Conselho. Talvez desta maneira o delegado grego pretendesse ganhar a eleição, conjuntando os votos da Inglaterra e dos seus amigos... E' isso, justamente, que se afirma nos corredores da Assembleia.

O sr. Politis foi um dos juristas que mais trabalhou para o Protocolo. Ele afirma ainda hoje "que um dia virá em que os Principios do Protocolo serão a lei geral da humanidade„. Mas é cedo ainda para o fazer resuscitar. O pacto polaco e proposta holandesa são regeitados pelo orador, desbravando assim o caminho que conduz ao discurso do sr. Chamberlain.

Todos os pequedos povos lamentam a atitude do sr. Politis, mas ela não impedirá que as duas propostas sejam enviadas a uma comissão para serem estudadas e discutidas. E a Assembleia não pode afastar-se sem fazer coisa alguma. Ela não pode limitar-se a um voto geral e vago sobre a importancia moral destas duas propostas. Seria aumentar a incerteza e a anciedade da opinião publica.

Genebra, Setembro de 1927.

Irene de Vasconcelos

AINDA acerca da questão tauromaquica publicou Luciano Silva um folheto no qual compila alguns dos notaveis ãrtigos em que Adelaide Cabette, Ferreira de Castro, Mayer Garção, Carvalhão Duarte, Martins do Rego, José A. Fernandes, Luis Leitão e o proprio compilador atacam *A Morte dos Touros* e pedem a supressão das *Touradas*.

A sua leitura deve fazer bem a toda a gente, porque ajudará as partes contendoras a pôr em ordem os seus argumentos, podendo muito bem acontecer que assim o bom senso ilumine os apaixonados, que os ha dum lado e doutro, estabelecendo-se a paz entre o homem e os animais.

Entretanto, nós subscrevemos este belo e justo preceito de Tolstoi:

—"O homem não está no mundo para efectuar descobertas arqueologicas. A sua missão é fazer penetrar o amor e a bondade em todos os actos da vida.„

Mas não se suponha que é só contra os touros que as multidões mostram a sua crueldade. O homem continua a ser o bobo do homem. As nações entre si e as classes nas suas lutas não se cançam de espalhar a morte. Nunca houve, como na nossa triste epoca, uma tão imperiosa necessidade de enjaular feras... humanas.

Os touros ainda lutam no redondel, com bravesa e até com inteligencia. As suas hastes são armas terriveis. Todos os anos vão repousar na terra fria bastantes dos provocadores da sua bruta colera. E quando em campo descoberto eles encontram um passeante duscuidado, o seu codigo de maneiras leva-os logo ás arremetidas truculentas! A sua valentia faz deles elementos combativos de primeira ordem — sempre prontos para a ofensiva.

Que diremos, porém, de tantas, tantissimos inocentes que são vitimas dos conflitos sociais e politicos, pagando crimes que não cometeram, só pelo facto de serem fracos e inermes contra os odios desencadeados!

* * *

VEM nos jornais da manhã a noticia ácerca dum empregado infiel que burlou a casa onde trabalhava em 200 contos.

Com a desvalorização da moeda, a honra e a vergonha puzeram-se ao desbarato.

Como se diz que é necessario viver muito em pouco tempo, os larapios apanham o dinheiro dos outros e gastam-no, sem reparar que os relogios vão ainda mais depressa que os seus desejos.

* * *

O SR. dr. Antonio José de Almeida encontra-se já nas termas de Castelo de Vide. A' sua chegada foi alvo duma manifestação popular que agradeceu, sensibilisado. Assim se corrige um um imperdoavel esquecimento dos republicanos de Lisboa.

* * *

POR decreto hoje publicado no *Diario do Govêrno* foi reconduzido nas funções de ministro do Comercio o sr. general Ivens Ferraz, que dêsse cargo se afastara para efeitos de promoção.

Por Lisboa

Um grande tunel na Baixa

Como se trata de méras conjecturas, diz o *Diario de Lisboa*, e por sinal muito bem, não resisto a meter bedelh entre as opiniões que apareceram e as que vierem a aparecer para reforçar um ponto de vista que á C. M. L. mereceu estudo e tranduziu numa nota oficiosa a lume nos jornais.

Esse ponto de vista que a C. M. L. quere que seja estudado, refere-se a um tunel que partindo da Travessa do Cotovelo, venha até ao Largo do Municipio, onde a sua escancarada bôca dari passagem a peões e por certo tambem aos veículos que em larguissima quantidade hoje pejam a Rua do Arsenal.

Um leitor opina, porém, por outra variante, que, salvo o devido respeito, me parece mais complicada, menos estética e no futuro absolutamente inutil.

Ora nós, homens deste periodo transformista que têm agora sobre os ombros a missão honrosa, mas ingrata, de aformosear Lisboa, devemos balancear os prós e contras, olhar o futuro e não nos metermos em aventuras que atendam apenas ao momento que se atravessa. A previsão é um bem que compete fazer parte do que houver, por necessidade, resolver a favor da cidade!...

* * *

A ideia não me pertence, mas tenho muito gosto em a trazer de novo á apreciação dos leitores do *Diario*, que prima em concorrer para a aformoseamento da capital, como a sua larga, scintilante e produtiva careira o atesta.

Era ela tambem de um tunel que, partindo da mesma Travessa do Cotovelo, viria saír á Rua Primeiro de Dezembro.

A obra é mais grandiosa, não resta duvida, mas o que não representa de imponencia e valor para o futuro!

Ponha o leitor na ideia, porque póde afoitamente concebê-la, o que seria de magestoso esse largo tunel que partindo da citada Rua Primeiro de Dezembro, ao fundo, por exemplo no recanto á entrada da Rua Nova do Carmo, em linha récta fôsse saír á já aludida Travessa do Cotovelo!

Devidamente iluminado, com fortes fócos electricos que daqui a uns anos devem ser fartos e potentes, trazia á baixa uma nova e caudalosa arteria, onde era facil criar uma infinidade de exposições permanentes que a luz brilhantissima tornaria atraentes e ao mesmo tempo uteis ao comercio, ao publico e ao progresso.

Repito, não escrevo fantasiando!

Qualquer dos meus leitores póde arquitectar, não com quimeras, mas com realidade, no que deixo dito, tanto mais que pela altura dos edificios construidos sobre a parte a perfurar, facil é calcular que a mão de obra nem seria morosa, custosa ou esgotante.

* * *

Nunca fui ao Brasil!

Dizem-me aqueles naturais ou os compatriotas que visitaram o Rio, que as transformações porque passou a formosissima capital, são qualquer coisa de fantastico.

As sementeiras que suas C. M. realizaram para fazer do Rio uma capital pujantissima, fôram assombrosas.

Sou desta opinião!

Semear para colher é o grande ponto de partida para que os homens do futuro possam orgulhar-se de Lisboa.

A nossa C. M. L. devia — e creio que o está fazendo — estudar um plano de melhoramentos arrojados, remodelando, quasi como o Marquez de Pombal, a cidade.

Custava 5 milhões, 10 ou 50?

Pois gastem-se!

Os vindouros que virão colher os frutos terão tambem de pagar os encargos da propriedade que lhes deixaremos!

E bem hajam os homens que tiverem a coragem de olhar o sol sem auxilio de vidros fumados!...

* * *

Fica aí, esboçada, opinião ácêrca duma ideia que confessei não ser minha, mas perfilho com satisfação.

Lisboa merece tão acrisolado afecto, e merecê-lo ha a todos os portugueses, porque é uma lindissima cidade, nascida e criada num dos pontos mais belos do mundo.

Precisa apenas que espiritos arrojados trabalhem para seu emporio de beleza, a fim de ser digna do grandioso Tejo que a seus pés corre e que por si tambem é uma maravilhosa dadiva que a Natureza ofereceu aos portugueses.

ALVARO NETTO

ANTERO

A sombra imortal dum genio

A minha agenda privativa onde assignalo, por norma, as datas dos factos politicos e sociais dignos de merecer uma maior ou menor consagração postuma, regista o seguinte triste acontecimento, cujo aniversario passou ha dias:

Em 11 de Setembro de 1891:—Suicida-se com um tiro de revolver o genial poeta e filosofo Antero de Quental, um dos organisadores, com José Fontana e outros, do movimento emancipador em Portugal. Eça de Queiroz,—um dos mais intimos contemporaneos de Antero, fazendo parte, como ele, da turbulenta pleiade academica que gerou a agitação universitaria coimbrã de 61-62,—definindo o malogrado suicida de Ponta Delgada, chamou-lhe justamente "um santo„.

Como poeta, Antero fez-se brilhar qual astro de intensidade luminosa, produzindo verdadeiras joias literarias; como publicista, foi incisivo e mordaz nas suas polemicas, sobretudo de caracter literario; como filosofo, revelou uma particular disposição, radicada e excepcional; como politico,—embora nunca fosse um agitador militante, familiarisado com os tablados publicos,—marcou tambem a sua posição e definiu o credo da sua consciencia.

A bibliografia Anteriana, que teve apaixonados adeptos e sinceros admiradores, quasi se dissipou no relativamente curto lapso de quatro dezenas de anos, que tantos são os que nos separam do periodo da sua maior fecundidade literaria.

Nas suas criticas literarias evidenciou-se Antéro como um polemista desassombrado, e por vezes violento, atingindo uma dessas polemicas atitudes tais que redundaram num celebre duelo á espada entre Antéro e Ramalho Ortigão, duelo que teve por scena a ampla alameda de Arca de Agua, no Porto, e do qual um pulso de Ortigão resultou ligeiramente ferido.

* * *

Antéro de Quental, como muitos dos seus contemporaneos de Coimbra, não se eximiu ás influencias doutrinarias dos néo-idealistas como Proudhon, Comte, Engels, Marx e tantos outros.

O singular contraste entre a luz resplendora que brotava dos novos conceitos filosoficos prometedores da extinção de todas as iniquidades sociais e a tortura medieval a que o sujeitavam os compendios da arcaica Universidade; os sustos da ruidosa *cabra*, a bisantinice dos cerimoniais academicas; o receio das reprovações; tudo isto gerou, no superior espirito de Antéro, um estado latente de insubordinação que jámais se extinguiu.

Como poderia ele condescender com o corpo docente duma Faculdade que, vivendo sob o imperio de lentes mediocres, aprovou em certo ano autenticas consoeiras, como soe dizer-se em vocabule academico, e reprovou por antipatia pessoal, ou por represalia, legitimas capacidades como Eça de Queiroz, Anselmo de Andrade e ele, Antero?

Esboça-se, tempos depois, em Lisboa, em 1871, a realisação das celebres "Conferencias democraticas„. Antéro, acompanhado por Fuschini, Eça, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teofilo Braga e outros, toma nessa cruzada papel preponderante.

A segunda dessas conferencias, realisada por Antéro, que se entregára a largas expansões metafisicas, versou sôbre as *Causas da decadencia dos povos peninsulares nos três ultimos seculos.*

Nessa conferencia, publicada em opusculo no mesmo ano, agitou Antéro a questão religiosa, atribuindo á educação jesuitica as causas da decadencia de Portugal e Espanha:—"o ideal da educação jesuitica é um povo de crianças mudas, obedientes e imbecis...„

* * *

Em 71, após o sangrento movimento comunista de Paris, Antero define publicamente o seu credo politico-social. No seu brilhante opusculo *O que é a Internacional* coloca-se—não só por bondade, mas por convicção, quero crêr,—francamente na defeza dos principios filosoficos enunciados por Marx, ácerca do determinismo economico, e perfilhados pelos seus companheiros de acção.

Incognitamente, sobre as aguas do Tejo, a bordo dum barco de carreiras para Cacilhas, a fim de desvirtuar as atenções da autoridade, Antéro e Fontana, com três emissarios espanhoes secretamente chegados a Lisboa, concertam a creação em Portugal duma secção da primeira Internacional.

A' causa dessa instituição prestou Antéro tais serviços que o proletariado de um dos circulos eleitorais de Lisboa sufragou o seu nome como candidato a deputado.

A saude de Antéro de Quental começou de entrar numa crise de grave risco.

Encontrava-se ele isolado em Vila do Conde, num aconselhado repouso, quando, após o *ultimatum* de Salisbury, a mocidade academica do Porto, pela boca do dr. Reis Santos, o aclama presidente da Liga Patriotica do Norte.

Altos eram os designios dessa Liga, que reuniu os nomes mais prestigiosos da sociedade portuense, e cujo objectivo era a intensificação da defeza nacional, o fomento economico e industrial da Nação e o progresso de todos os elementos que assegurassem de futuro a sua independencia e prosperidade.

A Liga fracassou, embora subsistissem os patrioticos propositos de muitos dos seus adeptos,—entre os quais um dos mais calorosos foi o dr. Eduardo de Sousa, recentemente falecido.

Antéro de Quental, cujo estado de saude lhe dava a presentir o crepusculo da sua existencia, refugiou-se na ilha natal, em S. Miguel, onde morreu.

A memoria de Eça, seu amigo e contemporaneo, recebeu consagração póstuma com o singelo monumento do Largo Barão de Quintela; Antero, não menos digno que ele, das homenagens e da gratidão nacionais, repousa, esquecido quasi, no cemiterio açoriano de S. Joaquim...

J. D. da Silva

AUX MILLE PARURES
47--Praça Restauradores
Recebemos um novo sortido de toalhas bordadas em linho para chá e de mesa até 3,50 de comprido. Especialidade enxovais p.ª noivas

BAL-TABARIN MONTANHA R. da Gloria -57-
Hoje estreia das graciosas coupletistas genero frivolo
Rafaela Casalilla e Luz Paredes
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANT — Jantares, 9$00; ceias, 10$00, sopa, 3 pratos, doce, fruta e café

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Calhariz, D. Maria Elisa Rebelo Valente, D. Maria Margarida Peixoto de Vila Boas (Guilhomil), D. Maria Tereza da França (Marim),

E os srs:

Conde de S. Thiago, dr. João de Campos Ferreira Lima, dr. Augusto José Queiroga Valentim, Miguel de Alpoim Agorreta, José de Sousa Magalhães e Silva, Fernando Jorge de Barros Lima, José Augusto Cardoso e Manoel Antonio de Moura Guimarães Garcia.

Jantar de homenagem

Ao ilustre aviador italiano sr. comandante Luigi Penzo foi oferecido ontem um jantar de homenagem, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, pelos oficiais da Aviação Naval Portuguesa, que decorreu muito animado.

A mesa, em forma de aeroplano, estava ornamentada com flores naturais das cores das bandeiras italianas e nacionais, tendo presidido o sr. almirante Gago Coutinho, que tinha a sua direita o comandante Penzo e a esquerda o sr. consul de Italia.

Ao «toast» falou em primeiro logar o sr. Gago Coutinho, seguindo-se o sr. Aires de Sousa, comandante da Aeronautica Naval.

Entre os convivas vimos:

Consul de Italia, Chanceler da Legação Rivera, almirante Gago Coutinho, comendador Trabouco, comandante Aires de Sousa, coronel Valadas, comandante Cerqueira, tenente-coronel Cifka Duarte, comandante Mendes de Almeida, Kalabresi, Cadaberia Frazil, dr. Mantero, comandante Pedro Rosado, capitão França, dr, Emilio Faro, engenheiro Ernesto Costa, 1.º tenente Faria Pereira e os 2.os tenentes Moreira Campos, Ferreira da Silva, Guerreiro de Moura, Roboredo, Namorado Junior, Paulo Viana e Aires de Sousa.

No Monte Estoril

De ha muito que não se exibe no «écran» do do elegante Casino Internacional do Monte Estoril um «film» tão interessante como o que actualmente ali se está prepassando. «Criança-Rei» é realmente um documento historico de grande valor da vida de Luiz XVI e da rainha Maria Antonieta, tendo além de um magistral desempenho por parte de um esplendido nucleo de artistas, uma cuidada «mise-en-scene», especialmente nos quadros passados no Palacio de Versailles quer nos interiores quer nos exteriores.

Os criticos franceses consagraram enormes artigos sobre este «film», reputando-o como uma verdadeira joia de arte e sendo unanimes em aplaudir o trabalho de todos os interpretes, e com especiais referencias a m.elle André Lionel e Joe Hamman, M. Vaultier e ao pequeno artista J. Munier.

No proximo domingo, por ocasião das regatas na baia de Cascais, realizam-se no Grande Casino Internacional uns elegantes chás, sendo no terraço inferior com dança e no terraço superior, concerto, tendo a orquestra organizado um programa especial em que figuram composições dos mais aplaudidos maestros.

Jantar á americana

Ja ontem ficaram marcados muitos logares para o «jantar á americana», que no proximo sabado se realiza no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril e para o qual ha enorme entusiasmo entre as familias do nosso meio elegante.

Durante o jantar dançar-se-hão as mais modernas danças e estão preparadas surpresas que devem causar sensação.

FIGUEIRA DA FOZ
"Gymkana" de automoveis

Na "Gymkana" realizada, no dia 12 de Setembro, nesta lindissima estancia, e em que entraram marcas das mais reputadas, tais como "Peugeot", "Citroen", "Buick", "Amilcar", "Hupmobile", foram as marcas representadas pela firma C. Santos, Ltd., que ganharam todos os 3 premios da "Gymkana".

O 1.º Premio foi ganho pelo sr. Manuel Barbosa, com um carro **"Overland"**
O 2.º Premio foi ganho pelo sr. Manuel Fonseca, egualmente num carro **"Overland"**
O 3.º Premio foi ganho pelo sr. Ernesto Zenoglio, num carro **"Erskine"**

O publico deve ir ver, ao Salão do Palacio do Automovel, da rua do Crucifixo, as caracteristicas destes carros e a razão, portanto, do sucesso ali obtido.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Sabado:
JANTAR A' AMERICANA

Grande Casino Internacional do Monte Estoril
HOJE:
6.º e 7.ª séries
CREANÇA REI
A'MANHÃ:
8.ª e ultima série

LITERATURA

VERSOS

A

Amelia Rey Colaço

A' scena, aonde sois Rainha pelo Genio,
Por distinção de porte e graças primorosas,
Todas as noites vem selecta romaria
Juncar os vossos pés de flôres olorosas.

Jardins não tem, senhora, aquela que, no exilio,
Uma só flôr cultiva em luta perenal.
O que direis vós, ao vêr uma «Saudade»
Erguer-se, triste e só no vosso roseiral!

Mas como interpretais o sentimento humano,
Em toda a sua gama, ou seja riso, ou dôr,
Talvez, para realce á côr das rosas rubras,
Vos não pareça mal da «Soledade» a flôr

Seguindo entre orações a estrada refulgente
Que á Gloria vos conduz, senhora, reparai
Que nos deixais tambem, em rasto luminoso,
Uma «Saudade» em flôr, do «Sonho» que se esvai!

Henriqueta Gomes da Costa

(Como os jornais noticiaram, a distinta actriz Amelia Rey Colaço e seu marido, foram muito festejados na sua tournée aos Açores. Das homenagens recebidas, muito sensibilisou a artista estes versos feitos pela esposa do sr. marechal Gomes da Costa).

Os meus olhos . . .

á G.

MOTE

Senhora, partem tam tristes
meus olhos por vós, meu Bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguem.

(De João Rodrigues Castelo Branco--Seculo XV)

Os pobres dos olhos meus
que sempre tam vossos vistes,
se ás vezes vos digo adeus,
Senhora, partem tam tristes!

Apartam-se na ansiedade
de que viesseis tambem;
vão-se a chorar de Saudade,
meus olhos por vós, meu Bem.

Partem saudosos da vida
os olhos que seduzistes,
tam tristes na despedida
que nunca tam tristes vistes.

Chorando já vos mostraram,
meus olhos que a dôr contem,
que tanto nunca choraram.
outros nenhuns por ninguem.

Alvaro Coutinho

Casino da Praia

Cascaes

Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.

Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.

Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.

Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

CURIOSIDADES

ONDE

estarão

os restos mortais

de D. Antonio, Prior do Crato

18.° REI DE PORTUGAL?

A leitura, no *Diario de Noticias* de 4 do corrente, duma local noticiando a descoberta, na Biblioteca Nacional de Paris, de um livro de Madame Gillot de Sainctonge intitulado *Histoire secrète de Dom Antoine, roy de Portugal, tirée des memoires de Dom Gomes Vasconcellos de Figueiredo*, Paris 1696, feita agora, segundo se declara, pelo considerado escritor o sr. Aquilino Ribeiro, que está preparando um livro sobre o inteliz monarca, deu lugar a estas linhas.

Recordando-se o vulto de D. Antonio, Prior do Crato, é dever de todo o português, que se interessa pelos assuntos historicos, lembrar o nome do sr. Antonio de Portugal de Faria, marquês de Faria, que á biografia desta personagem tem dedicado um grande numero de anos de infatigaveis e persistentes pesquizas nos arquivos nacionais e estrangeiros.

Como resultado delas tem publicado varios interessantes trabalhos, que vamos indicar.

Assim, em 1898, publicou uma resumida bibliografia no 1.° volume da sua magnifica obra *Portugal e Italia;* em 1908 o volumoso livro *Descendance de D. Antonio, prieur de Crato, XVIIIème roy de Portugal;* em 1909 a segunda edição deste livro e *D. Antonio, prieur de Crato XVIIIème roi de Portugal (1534-1595). Extraits, notes et documents;* em 1913 um folheto *D. Antonio Ier etc., exilé, mort et inhumé à Paris de 16 août 1595*, memoria apresentada no Congresso das Sociedades de Historia de Paris e em 1917 a terceira edição da *Descendance* e *Nos archives concernant D. Antonio Ier prieur de Crato XVIIIème et sa descendance.*

Nestes volumes se contem uma prodigiosa soma de documentos ineditos, relativos a D. Antonio e seus descendentes, colhidos nos arquivos de França, Suissa, Holanda, Belgica, etc., e uma importantissima iconografia.

Graças ainda a S. Ex.ª, ficaram assinalados, por lapides, diversos lugares, ligados á sua vida e á de seus parentes. Em Paris, na igreja de Rueil erguida por sua devoção em 1584, foi colocada, em 1909, uma lapide comemorativa.

Na Suissa, onde ha numerosos descendentes do filho da *Pelicana*, existem lapides: em Genebra, na capela de Portugal da catedral de S. Pedro, marcando o local onde estão sepultadas Emilia de Nassau, esposa de D. Manuel de Portugal, filho de D. Antonio e Maria Belgia, sua filha e nas casas onde residiu e morreu; em Bumplitz, na igreja em que Maria Belgia casou com o coronel Croll e no castelo de Prangins, que Emilia de Nassau habitou com esta sua filha.

Em Vevey ha uma rua com o nome de Maria Belgia, neta de D. Antonia, tambem por sua iniciativa.

Ainda em Rueil foi fundada pelo sr. Faria, em 1909, uma *Association historique D. Antonio de Portugal* para honrar a memoria daquele infeliz rei.

Na sua bibliografia cita aquele sr. o livro, a que se refere a local do *Diario de Noticias*, e ainda uma segunda edição, saida com o titulo *Histoire de Dom Antoine Roy de Portugal*, etc., Amsterdam 1696.

Na mesma local se informa que "o celebre pretendente ao trono de Portugal está enterrado na igreja anexa ao convento dos Grandes Cordeliers de l'Ave Marie á direita do altar-mór„.

Ha aqui diversas confusões, que vamos procurar desfazer.

No *Grand Couvent des Grands Cordeliers* (na capela Gondi), demolido em 1835, esteve colocado o caixão com os restos de D. Antonio que, talvez, agora, se encontre, segundo uns, na igreja de Saint Germain l'Auxerrois ou, segundo outros, nas catacumbas de Paris, para onde foram transportadas, em 1868, por ocasião da supressão de alguns cemiterios, as ossadas e caixões desenterrados.

No convento das religiosas da Ave Maria, na rua Barris, destruido em 1868. encontrava-se um cofre de chumbo, que continha o coração de D. Antonio. Não se sabe actualmente o seu paradeiro, supondo porem alguns investigadores que, igualmente, esteja nas referidas catacumbas.

Aqui deixamos estes apontamentos que, certamente, não são ignoradas pelo sr. Aquilino Ribeiro, a quem desejamos que as suas buscas sobre este curioso assunto levem ao descobrimento dos locais onde, presentemente, se acham os restos mortais e o coração deste infeliz principe, *desiderata* que o sr. marquês de Faria, paladino incansavel da sua memoria, ate agora não conseguiu ver satisfeitos, apesar das constantes deligencias empregadas.

Ao nosso amigo o sr. João Paulo Freire (Mario), ilustre escritor, tambem muito interessa este assunto, pois tenciona dedicar a D. Antonio um capitulo do seu prometido livro sobre o bairro de Alcantara.

Henrique de Campos Ferreira Lima

MOBILIARIO

Grande sortido em todos os generos e para todos os preços—CASAS DE JANTAR a 1.600$00—QUARTOS a 2.800$00—ESCRITORIOS a 1.400$00—Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00—Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.

ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO **RUA DA ROSA, 190** (Electrico P. Rio de Janeiro)

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo. 115

LITERATURA

ADAGIO

DA

noite e do silencio

Ouço ao luar de Abril, o adagio da neblina
—Diafano e subtil sortilegio de bruma,
Prateado explendor de cantico em surdina
—Aza branca de luz que a mão de Deus despluma.

—Scenografia azul da noite que desperta,
Ao brando amanhecer dos astros, na amplidão,
Cada estrela no céu é uma corola aberta
No profundo jardim da eterna solidão.

Feerico jardim de eterna primavera,
Cuja ideal floração nenhum outomno esfolha,
Seara de ouro em flor, em terras de quimera,
Que ninguem vai regar e nem o orvalho molha.

E' a Via-Látea a erma e célica planicie,
A alameda central dêsse bosque sagrado,
Aonde a claridade é flébil de meiguice,
Como um beijo de amor que nunca fôsse dado.

A alva solidão balsamica da lua
Dá sensações de gôso e de enternecimento,
Impalpavel chover de miosotis flutua,
Em petalas de luz, por todo o firmamento.

Da janela do meu sombrio quarto espreito
A noite a adormecer nos braços da Distancia...
O Tejo, em frente, vejo-o espreguiçar no leito,
Sob lençoes de nevoa e nuvens de fragrancia.

Desabrocham, ao luar, adolescentes lirios,
Com saudades do sol empalidecem mais,
Na noite clara tem a lividez dos cirios,
Lentos, alumiando estranhos funerais:

Os funerais da noite—a inviolada amante
E amada excepcional do coração dos poetas,
Tão proxima de mim e sempre tão distante
Se procuro beijar-lhe as lindas tranças pretas;

A noiva do silencio, em pura confidencia,
A seguir ao sol-posto, unidos e abraçados,
Pudesse eu penetrar a magica existencia
Dessa vida ideal de sempre namorados.

Pudesse eu compreender, como sentir eu posso,
O misterio sem fim, o segredo sem par,
Que meu ser esfarrapa, em intimo alvoroço,
De não poder ouvir quem não pode falar.

Tão angustioso como, em certas horas doentes
Duma crepuscular, quimerica tristeza,
Não poder traduzir, em palavras veementes,
A dor que nalma vai turbilhonando, acêsa.

... ...

Luar de primavera

Para o dr. Atilio Martins—belo artista e bom amigo

Na pulverização maravilhosa
Do brando, amorosissimo luar,
Chaga de luz aberta, prodigiosa
No coração da noite, a gotejar...

Na soluçante e lirial brancura
De impalpavel, eteria musselina
Dêste luar de sonho que murmura
Num prateado cantico, em surdina...

Desta lua que faz sentir meus nervos
Inebriador. hipnotico desmaio,
Volupia extranha que não sei dizer-vos
E só pode contar o mês de Maio...

Abro a minh'alma religiosa a tudo
Que me rodeia, em plena claridade,
E sofro e gozo, extaziado e mudo,
A heraldica magia da saudade.

Luar triste de exilio e de orfandade,
Torre branca de scisma, na amplidão,
Agravaste a suave enfermidade
Do meu insatisfeito coração.

Lisboa—Julho—1927.

Afonso de Castro

(Dum livro, a sair no inverno).

EVITA

que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 8$00.

DEPOSITO:

RIBEIRO SILVA, LTD.

R. Augusta, 156

Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

VEET
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

A Cidade

GOLD-FLAK BRIDG
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

Chá das cinco

Tal pai...

Os leitores já conhecem o relato da recente visita que os infantes de Espanha fizeram á mãe do campeão de "box„ da Europa, o meu amigo Paulino Uzcudun, que, contra todos os "complots„ americanos, se prepara para o ser do mundo.

D. João e D. Gonçalo vibram, como todos os espanhois, a gloria de Paulino e, em seus recreios de verão, ensaiam "matchs„, em que ambos disputam a encarnação do "boxeur„ famoso.

Encontrando-se em San Sebastian não quizeram perder a oportunidade de conhecer e felicitar a mãe de Paulino, uma boa velhinha que ainda habita nos arredores a modesta casa onde nasceu o lenhador que hoje ocupa a actualidade internacional.

Alegrou-se a mãe de Paulino ante a aparição dos dois garotos que, em vasconço, a cumprimentavam pelas vitorias do filho e, naturalmente, preguntou-lhes:

—Então, o que é o papasinho de vocês?

—E' rei de Espanha.

Foi tão grande a surpresa da ingenua vasca que, em sua confusão, apenas lhe ocorreu oferecer um copinho de vinho aos infantes.

E estes beberam!

* * *

Este traço dos pequenos Bourbons é caracteristico de Afonso XIII que, mais de uma vez, tem surpreendido modestos subditos, ignorante da pessoa com quem falam e, outras vezes, se compraz em ser simples e humilde.

Visitou o rei uma exposição do escultor Vitorio Macho, estando este ausente e, como encontrasse o pai do artista, entreteve-se conversando com o atrapalhado velhote que, não sabendo que fazer, lhe ofereceu para partilhar da sua modesta tabaqueira.

Chegou Vitorio e não poude ocultar um movimento de reprovação pela familiaridade com que o pai fumava junto do rei.

Não passou o gesto despercebido para Afonso XIII que, para serenar o artista, disse imediatamente:

—Emquanto não chegavas, ofereci um cigarro a teu pai.

Mas o velho, que não entendeu a subtilesa do estratagema, emendou:

—Perdão, quem ofereceu fui eu!

Rogerio Perez

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	708$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	681$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	173$00
» da Companhia dos Tabacos	1·440$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c 97$00, v. 99$00.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
— É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

CRONICA DE OUTONO

O NÚ artistico DAS ESTATUAS de Lisboa

Lisboa é uma cidade sem estatuas. Desasete anos de Republica acrescentaram ao que já havia, pouco e mau, algumas pedras, algumas lapides, e muitos tapumes. O culto das estatuas é como o culto das mulheres: admira-se a sua nudez, na praça publica, nem sempre vendo a beleza, tornada pelo seu prestigio intangivel a todos os olhos. Atravez dos tempos as consagrações oficiais têm recaido invariavelmente sobre figuras da historia, nem sempre bem escolhidas.

Marechal de Saldanha, que apenas representa uma agitação politica, tem o seu soclo; Nun'Alvares, que fundou uma patria e só muito tarde entrou na igreja, é ainda o mesmo carmelita pobre, que alguns panos murais do convento do Carmo relembram vagamente... Ha tambem as estatuas dos amigos, feitas á custa de subscrições publicas ou particulares, restritas a determinados factos ou sucessos que nunca atingem o conhecimento e o aplauso da rua. Mas, assim mesmo, Lisboa é uma cidade despovoada de marmores, sem campos de beleza, como o podiam ser os nossos jardins e são os de Paris.

Procura-se uma praça e não se escolhe um local. A arquitetura, a perspectiva, as mil e uma distinções do valor das figuras, são atropeladas confusamente.

Hoje, como ontem, a moral tem vergado o marmore e o bronze em criações inexpressivas. O nú femenino—é raro, rarissimo. A pudicicia dos poderes publicos criou a estatua de familia. Burgueza, enroupada, frontal. Quando um dia se desvendou o frontão do Municipio, clamores e improperios saudaram com odio o simbolo que domina a obra, numa perfeição maxima de linhas e volumes. Faltava-lhe a parra arcaica, como se o pudor e a moral residissem estritamente em determinados orgãos! Como se a arte não fosse inteira de realismo, em todas as idadesde ouro—na Grecia pagã e na Roma cezareana!

A estatua de Eça de Queiroz teve tambem a sua odisseia.

E' ainda com os dedos mutilados, que a Verdade, tremulos os olhos na embriaguez clara da vida, parece sofrer a incompreensão dum seculo e dum povo.

So com o modernismo, remodalações de "etalages„, iniciativas particulares, o nú feminino surge em pompa radiosa, virginal, casta e decorativa. O que não ha nas ruas e nas praças para não ofender a miopia da multidão, cegamente ensinada pelos de cima—recolhe-se, vóa, adeja, transfigura o estabelecimento vulgar. E' uma nota branca e brevissima de sonho. No Rocio, sobre a cornija dum café, um marmore de linhas firmes, ainda que pesadas, parece reviver preciosamente os encantos carnais da mulher flamenga. No Chiado, tambem num cafe, em alto relevo dois simbolos desnudados com audacia firmam com esperança uma aurora de arte, em Portugal.

Ha ainda um candieiro, nos Restauradores, com uma moldagem curiosa. Pela ideia, não pelo cinzel. E' um trizo de talhe ingenuo, onde umas tantas figurinhas se entrelaçam num desejo coreografico simples e intencional.

A mulher ainda, no obelisco de 1640, tratada com academismo, mas sem grande destaque de formas. O simbolo destruiu a carne. Ligou-a demasiadamente á ideia.

E pouco mais ha, nem haverá!

Lisboa odeia o nú. A cidade de linguagem despejada, sem galantaria, nem respeito pelas mulheres, não aceita a verdade da Arte—a unica que é eterna e industrutivel na alma dos povos.

PENSÕES

A triste situação das pensionistas

Já varias vezes nos temos referido á triste situação em que se encontram as viuvas de oficiais que, sem outro meio de subsistencia, tem de viver com as miseras pensões do Estado, que chegam bem para morrer de fome.

A senhora que se nos dirige agora, viuva dum coronel de cavalaria, que bem serviu a sua Patria, recebe do Montepio Oficial a irrisoria quantia de 172$99, visto que, pelos estatutos daquele estabe ecimento, a pensão é paga segundo a quota inicial, e aquele militar entrou para socio quando tenente, tendo morrido em campanha ha 8 anos, antes de serem aumentados os soldos. Sendo certo que a vida tem as mesmas exigencias para as viuvas, cujos maridos faleceram com a quota de ha 35 anos, como para as dos que faleceram ha um ano, avalie-se o que estarão sofrendo as que no primeiro caso se encontram.

De justiça é, pois, que se remedeie semelhante mal.

DE LUTO

Armando Pedroza Faria Ferreira

Faleceu hoje, peas 12 horas, o sr. Armando Pedroza Faria Ferreira, de 21 anos, filho do nosso amigo sr. Jose Alves Faria Ferreira, chefe de 1.ª na estação do Rossio.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua de Santo Antonio da Gloria, 49, 5.º, D., para o Alto de S. João.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Rosaria Maria Belo de Brito Chaves

Faleceu no domingo passado a menina Rosaria Brito Chaves, filha e sobrinha estremecida dos nossos amigos dr. José de Brito Chaves e dr. Guilherme Brito Chaves.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

SALÃO LUZITANO
Rua Alves Correia, 55, 1.º
CEIAS, a 9 ESCUDOS
HOJE — "FESTA Á PORTUGUEZA" COM FADOS Á GUITARRA

A CRISE

200 artistas não teem teatro para representar

O teatro português atravessa uma grande crise (já ha cincoenta anos o dizia Eça, lapidarmente). Porquê? Não é agora ocasião de o tentar dizer.

Mas, se sob o ponto de vista mental, artistico, financeiro, a crise é grande, sob o ponto de vista profissional essa crise—acarretando não só o desprestigio, mas o desemprego—e enorme.

200 artistas ou trabalhadores de teatros estão sem trabalho. Se a maioria deles são modestos, e na sua modestia tão dignos de respeito e auxilio como os consagrados, muitos desses duzentos elementos, agora sem ocupação no seu ambiente de acção, são autenticos valores a quem o teatro deve serviços.

O "Domingo Ilustrado„ inseriu ha dias o "elenco„ dessa grande companhia de desafortunados de contracto. Ao acaso: Ester Leão, ex secietaria do Teatro Nacional; Albertina de Oliveira e Helena de Castro, tambem ex-societarias; Constança Navarro, elemento de valor que foi na companhia Rey Colaço; Maria de Vasconcelos, Manuela Pinto Bastos, soprano lirico; Maria Judice da Costa, actriz de declamação; Beatriz Baptista, actriz-cantora; Maria Litaly, Maria Côrte Real, Maria Reis, Maria Lagôa, Flora Dyson, Emilia Berardi, e outras muitas actrizes de maior ou menor relêvo; Joaquim Pratas, Henrique Santana, ensaiador; Carlos de Sousa, Romualdo de Figueiredo, José Moreira, Joaquim Miranda, Carlos Alves, Alvaro Barradas, o velho Augusto Torres, Francisco Serra, Ricardo de Sousa, Vitor Cruz, etc., etc.

A lista publicada pelo jornal do nosso presado camarada e distinto artista, sr. Leitão de Barros, não é completa. Outros bons e aproveitaveis estão igualmente em desemprego.

E que fazer para minorar a crise de teatro, por este aspecto:

O ingresso de artistas noutras companhias seria solução, se os grupos organisados pudessem com mais encargos.

A organisação de "matinées" é uma solução inocente, de diticil e contingente resultado.

Pedir a atenção do governo para esta crise, que afecta muitos lares, é talvez chover no molhado. A propria crise do Teatro Oficial (Nacional) encontra da parte do Estado uma fraca assistencia.

O indiscutivel, porem, e que os teatros estão sobrecarregados de encargos, que não são os dos artistas, apenas. Aliviar esses encargos seria, até certo ponto, oferecer possibilidades de um ou outro elemento se recolher a uma Companhia onde fôsse util, sendo certo como é, que muitos dos desempregados são artistas de relativo merito.

O caso, por agora, e que a crise profissional no teatro português é grande. E que chamar a atenção para ela é dever de um jornalista, abrindo campo a todas as sugestões, venham elas de onde vierem.

Os Estoris

vão ser «filmados»

Os Serviços Cinematograficos do Exercito, dirigidos pelo sr. capitão Manoel Antonio Carvalho, vão amanhã «filmar» os mais interessantes aspectos de Cascais, dos Estoris e da Parede. De manhã serão «filmadas» as praias dos Estoris e da Parede, e á tarde a «matinée» do Casino Internacional.

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

AFINAL...

FOI o comboio

o culpado do incidente de Ayamonte

A mania que nós todos os portugueses, temos, de exagerar os acontecimentos e as coisas!

O caso recente da visita da Banda da Policia a Ayamonte, por exemplo, sendo um episodio sem importancia, desde que o observassemos a sangue frio e serenamente o reduzissemos ás suas verdadeiras proporções, de tal maneira foi p'r'ai exagerado, que ia redundando numa trapalhada colossal.

Que os musicos foram desarmados em plena rua..., que a corporação foi mal recebida e mal apreciada..., que as autoridades não se houveram com a devida cortezia..., que assim e que assado..., que feito e cosido...

E afinal, serenados agora os animos, que, áparte o equivoco da chegada, logo esclarecido, aliás, com extremos de gentilesa e de lealdade, e cujas culpas não podem, de resto, atribuir-se ás autoridades tanto portugueses com espanholas de Ayomonte, tudo correu esplendidamente, ao contrario do que, por precipitação se pretendeu fazer crer.

—Não podiamos ter sido mais bem recebidos; não se calcula como toda aquela gente se esmerou em ser-nos agradavel!—garantem os musicos.

—Nunca vi que portugueses em terra estranha fossem tão carinhosamente tratados!—afiançam os compatriotas que assistiram ás festas, sem serem da musica

—Estamos muito gratos a todos. Gostariamos, até, que os jornais tornassem publico o agradecimento que devemos ás autoridades e ao povo de Ayamonte pelas gentilezas de que nos cumularam emquanto fomos seus hospedes!—declaram, por seu turno, os srs. Esteves Graça e Carvalho Junior, respectivamente, chefe e sub-chefe da Banda.

Que se passou então capaz de justificar a celeuma que á volta do caso se levantou? Contam-no-lo as autoridades da terra; e o seu depoimento—parece-nos—não pode, por lealdade, deixar de arquivar-se.

Pois, foi coisa de nada. Tudo se resume em ter-se atrazado o comboio! O consul de Portugal, o nosso antigo camarada Sá Pereira, que, sobre ser uma criatura de juizo equilibrado, sabe muito bem o que faz e como deve fazê-lo, avisado na estação de que o comboio só dali a três horas, pelo menos, chegaria, resolvera, como qualquer outra pessoa das que têm a cabeça no seu lugar, aproveitar aquele lapso de tempo para fazer alguma coisa de util. Fôra, portanto, á sua vida; e, quando, após as três horas, tornou pontualmente á estação, tinha o comboio chegado meia hora antes...

Não obstante não ter recebido qualquer participação oficial, fez quanto humanamente é possivel fazer-se para cumprir o seu dever de português; que não de consul, visto que, antes do precalço, ninguem se lembrára cá em Lisboa da sua existencia em Ayamonte.

O "alcalde„ por sua vez, fôra chamado a Huelva por motivos inadiaveis de serviço—destes que desculpam em todas as ciscunstancias uma autoridade—mas deixáva a substitui-lo um oficial que soube tambem cumprir o seu dever.

O que houve, então?

Houve só isto: atrazou-se o comboio e puzeram-se nervos a mais no caso, da parte de um ou outro dos portugueses, que pouco tempo depois reconhecia a sem razão dos seus protestos.

A RIQUEZA NACIONAL

TEEM aumentado AS FLORESTAS portuguesas

O nosso fundo do dia 6 intitulado «Um exemplo», fazia algumas justas referencias á acção da Direcção Geral dos Serviços Florestais. A proposito dessas referencias, procurámos ouvir o engenheiro sr. Ferreira Borges, funcionario distintisimo que nesses serviços superintende, a fim de sabermos quais os trabalhos ultimamente realizados, qual a sua importancia e o seu futuro.

Pôs-se o sr. engenheiro Ferreira Borges gentilmente á disposição do *Diario de Lisboa*, prestando-nos as seguintes curiosas informações:

—O desenvolvimento dos trabalhos de arborisação, começou o nosso entrevistado, data principalmente do ano economico de 1902-1903. Foi o decreto de 24 de Dezembro de 1901, que concedeu aos Serviços Florestais a administração autonoma das suas receitas, para ocorrer exclusivamente ao custeio dos mesmos Serviços, deixando desde então o orçamento de despesa de estar dependente das verbas orçamentais votadas pelas Camaras; e criou os regimens florestal, total, parcial e facultativo, ficando sujeitos de direito e de facto ao regime parcial as matas e os terrenos que as corporações administrativas possuissem ou viessem a possuir.

«Desta ultima providencia resultou que, além dos dois perimetros serranos de arborisação, criados por Emidio Navarro em 1888, um denominado perimetro florestal do Gerez, sito na serra do mesmo nome, outro chamado de Manteigas, sito na Serra da Estrela, fôram criados mais dezoito perimetros nas regiões montanhosas do nosso país.

—Quais são os mais importantes desses perimetros?

—Citar-lhe-hei no norte do país, além do do Gerez, hoje revestido de arvoredo em cêrca de 3.250 hectares, o da Cabreira, onde nascem o Rio Ave e seus afluentes e o Cavado do qual é afluente o Rio Gerez; a Serra do Marão cujos trabalhos de revestimento em cêrca de 3.000 hectares, já são notados pelo turista, que de Vila Real se dirija a Amarante.

«Na região Central criaram-se cinco perimetros nas faldas da Serra da Estrela, além do de Manteigas; o da Covilhã já completamente arborisado, e o de Valhêlhas e o da Serra do Bussaco, ainda no seu inicio, e o da Serra da Bôa Viagem, no Cabo Mondego, cuja arborisação está quasi concluida e que é hoje o passeio obrigatorio dos banhistas da Figueira da Foz, que facilmente o pódem percorrer devido ás estradas florestais que o sulcam.

«No distrito de Lisboa encontram-se os perimetros de Monte Junto e Serra de Otta, sitos no prolongamento da Serra dos Candieiros, onde nasce o Alviela, e o da Serra de Sintra, no prolongamento do Parque da Pena, em direcção ao Cabo da Roca.

«No Sul, o perimetro da Serra de S. Mamede, na serra do mesmo nome, cuja arborisação está concluida, e outro nos contrafortes da Serra do Caldeirão, proximo de Tavira, onde se ensaiaram, com exito, a plantação de acacias taninosas e eucaliptos.

«Como trabalhos já realizados, resultaria ainda os tendentes a melhorar o regime dos nossos cursos de agua, os da correcção da bacia hidrografica do Liz, cujos resultados estão patentes pelo rebaixamento do leito desse rio no seu percurso através a cidade de Leiria.

* * *

—E não se poderiam iniciar trabalhos em outros perimetros de arborisação?

—Além dos vinte perimetros serranos, que lhe mencionei, em muitos outros se poderiam iniciar os trabalhos de arborisação, se as receitas das matas, que em 1902-1903 eram, numeros redondos, de 50 contos, em 1912-1913 de 100, em 1922-1923 de 2.030, e que, depois disso atingiram 4.778, para tal bastassem. Já se elevam a vinte, os novos pedidos de diversas Camaras Municipais, solicitando a sub-missão ao regime florestal parcial dos seus terrenos incultos nas cumeadas de varias serras. Infelizmente, porém, não tem sido possivel atender esses pedidos, porque os trabalhos nas serras não se restringem a sementeiras ou plantações de arvoredo.

—Quanto ao trabalho nas dunas?

—Nas dunas não tem sido menos intensa a actividade dos Serviços Florestais. Concluiram-se os trabalhos de fixação das areias moveis na zona litoral dos pinhais de Leiria e de Camarido, de Vila Real de Santo Antonio e da Trafaria, e resta apenas semear, entre a foz do Rio Liz e a do Mondego, cêrca de dois mil hectares de areias moveis, devendo, num praso maximo de 6 a 8 anos, constituir uma zona contínua de floresta, toda area que desde o limite Sul do Pinhal de Leiria vai até á Figueira da Foz.

«Do Mondego para o Sul estendem-se os vastos areais estereis que do alto do Cabo Mondego se divisam ao longo do litoral e se prolongam até Esmoriz. Em toda esta zona se criaram os seguintes perimetros de fixação de dunas: o de Quiaios, o de Mira, o da Gafanha, o de S. Jacinto, o de Ovar, e o de Esmoriz, para os quais se destinam annualmente verbas importantes, mas, nas dunas, como nas serras, além dos trabalhos de sementeira e plantação, outros ha dispendiosissimos, contando, entre os indispensaveis, os da canalisação das aguas que atrás delas se aglomeram, constituindo lagôas e pantanos, a fim de lhes dar saída para o mar.

* * *

E o nosso entrevistado prosseguiu:

—Sendo em 1902 a area submetida á jurisdição dos Serviços Florestais, de 33.000 hectares, incluindo neste numero serras e dunas, já em 31 de Dezembro de 1925 ela se elevava a 286.887 hectares

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CIGARROS DA REGIE FRANCESA
A' venda nas boas tabacarias
Deposito Central
AVENIDA DA LIBERDADE, 64

ABADIA
Almoços e Jantares na **Cave**
CEIAS
Brevemente — Grandes Concertos
Na cave—Restaurant reune-se a melhor clientela de Lisboa.
Praça dos Restauradores, 39

Pelos teatros

Opereta no Variedades

Proseguem no Variedades os ensaios da velha, mas sempre encantadora opera comica «A Gran-Duquesa de Gerolstein», com que dentro em breves dias reabre o elegante teatro do Parque Mayer, interpretada pelos artistas que constituem a nova Companhia Portuguêsa de Opereta sob a direcção de tenor Alves da Silva, que ali se propõe realisar uma temporada, remontando as mais belas peças do antigo reportorio e outras do reportorio moderno. «A Gran-Duquesa de Gerolstein» que é das obras do imortal Offenbach, aquela que reclama maiores requisitos pela sua partitura e nela sua montagem, terá uma interpretação condigna por parte de todos os artistas, uma gaande afinação nos seus coros constituidos por senhoras e homens, scenarios novos dos melhores artistas do genero e um esplendido guarda-roupa, que está sendo confecionado nos «ateliers» do «costumier» Castelo Branco.

Nascimento Fernandes

Todo o desempenho da celebre revista «A Aldeia dos Macacos», no Politeama, tem merecido dos mais exigentes espectadores aplausos entusiasticos e uma propaganda que altamente tem beneficiado a referida peça, a avaliar pela concorrencia que em todas as noites acode ao mesmo teatro. Mas sobrepujando a boa vontade do magnifico conjunto de artistas que nela entram, figura no «compère» o grande artista comico Nascimento Fernandes, cujo humor comunicativo obriga a platéa a constantes gargalhadas.

Serões de Arte

Alice Ogando, Carlos Santos e Corina Freire vão realisar uma série de serões de Arte, em que serão representados «lever-de-rideau» de Marcelino Mesquita, Julio Dantas, etc., seguindo-se concertos por Corina Freire e recitais por Alice Ogando.

Atraz do reposteiro

A Companhia Almeida Cruz vai actuar, no proximo inverno, no Teatro Apolo, devendo estrear com a opereta «O Arco do Cego», terminando, portanto, os seus espectaculos no Eden-Teatro Brevemente.

—Diz-se que a Companhia que vai trabalhar no Gimnasio terá como director o actor Alexandre de Azevedo, trabalhando-se no sentido de que Palmira Bastos aceite um contrato como primeira figura.

—Parte amanhã para Coimbra o scenografo Baltazar Rodrigues com demora de alguns dias.

—Carlos Leal, contratado para o Salão Foz, deixa de fazer parte, no fim do mês, da companhia do Politeama.

—Esteve hoje de passagem em Lisboa o sr. Costa Pereira, secretario da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que se encontra trabalhando nas Caldas da Rainha.

—O actor Nascimento Fernandes tem recebido varias solicitações de empresarios da provincia para ali realizar espectaculos com a sua companhia, logo que termine a sua época no Politeama.

—No proximo domingo segue para a provincia, em «tournée», a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, de que faz agora parte o actor-excentrico-parodista Tomás Vieira.

—A reclamação que o Gremio dos Artistas Teatrais vai fazer ao governo, visto se encontrarem sem trabalho cerca de 200 artistas, é para que qualquer casa de espectaculos que tenha palco seja obrigada, para poder funcionar, a exibir artistas nacionais, como se fez recentemente no Brasil.

—Ha vinte noites seguidas que o Avenida, onde se representa a revista «Agua-Pé», exgota completamente as suas lotações.

—No dia 16 do corrente devem começar no Eden-Teatro os ensaios da revista-fantasia «Rosas de Portugal», de Silva Tavares, Antonio Carneiro e José Climaco.

—O actor Jorge Roldão, doente com gravidade desde ha tempo, tem passado um pouco melhor nos ultimos dias.

—A companhia Armando de Vasconcelos, ao contrario do que se tem propalado, tem obtido no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um grande exito artistico e financeiro. Presentemente esta ali representando a opereta «Roma Galante», com enorme sucesso.

—Partiu hoje para o Porto o secretario teatral Mario Pedro que ali vai tratar dos espectaculos a realizar naquela didade da Companhia Espanhola «Alma», que amanhã segue para Vigo.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cosido a portuguesa».
Maria Vitoria—20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olympia—Das 2 e 1/2 da tarde as 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristol - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

LIMPA METAIS

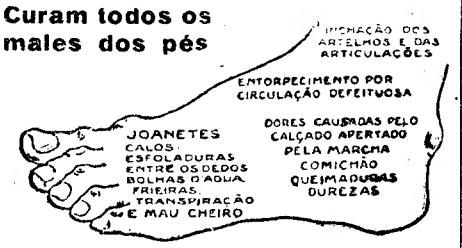
Superior na limpeza de todos os metais

R. FRANCISCO SANCHES, 116

Telef. N. 5631 LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Sociedade Estoril

Horario dos comboios

1.º aditamento ao cartaz-horario II-17

A partir de 13 de Setembro, efectua-se diariamente o comboio n.º 604, semi-directo, 1.ª e 2.ª classes, com a marcha seguinte:

Cascais, partida: 2 horas; Monte Estoril (ap.), 2,2; Estoril, 2,4; S. João do Estoril (ap.), 2,7; S. Pedro do Estoril (ap.), 2,9; Parede, 2,12; Carcavelos, 2,15; Oeiras, 2,18; Santo Amaro (ap.), 2,20; Paço de Arcos, 2,23; Caxias, 2,26; Cruz Quebrada, 2,30; Dafundo (ap.), 2,32; Algés, 2,34. **Cais do Sodré,** chegada, 2,44. (Este comboio não faz serviço de bagagens nem recovagens).

Lisboa, 10 de Setembro de 1927. O engenheiro-director, *M. Bello.*

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO -115

O PRESIDENTE LANDRÚ

da Republica da Calabria

Por MARTINS JUNIOR

Livro do maior interesse em que são focados os grandes homens da politica do passado

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Broch. 15$00. Pelo correio, 16$600

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

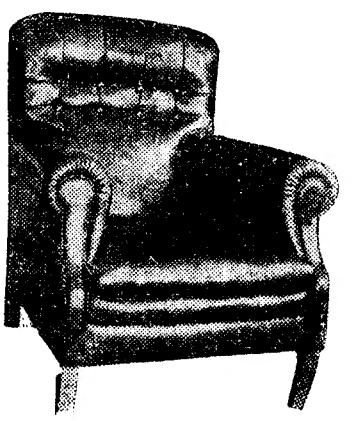
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telef. N. 3800

ULTIMA SEMANA

FARPAS E VENTAROLAS

o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista

COZIDO A' PORTUGUEZA

O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

EDIÇÕES

DA

"Renascença Grafica"

A VENDA

na Administração do

«DIARIO DE LISBOA»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

DR.ª ADELAIDE CABETE

DOENÇAS uterinas. Consultas, ás 2. Praça dos Restauradores, 13, 2.º. T. 357-N.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS ULTRA-VIOLETAS

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do mez de Setembro, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de Agosto de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

PIANOS «SCHWECHTEN»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ, L.da
LARGO TRINDADE COELHO, 6 (Antigo S. Roque)

ESTRANGEIRO

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE
A' venda
em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO PEREIRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Russia

MOSCOU, 14

O conselho da Cheka e a policia privativa dos "soviets„, responsaveis pelas prisões dos 22 individuos acusados de espiões, declararam que o capitão Boyce, condenado a doze anos de prisão, era o chefe de uma organisação secreta de espionagem ao serviço da Gran-Bretanha, a qual vinha operando desde 1919.

Todos os presos foram já condenados, bastando para tal os depoimentos dos agentes que efectuaram as capturas.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 14

Em consequencia do insucesso das propostas holandesa e polaca, ácerca do pacto geral de segurança e arbitragem obrigatoria, prevê-se a necessidade dum encontro de Chamberlain, Briand, Stressmann e Mussolini, para aclarar a situação.

A'manhã reune a assembleia geral da S. D. N., para a eleição de tres membros da S. D. N.—(L.).

Do Japão

TOKIO, 14

O tufão que assolou Nagasski, atingiu tambem a ilha de Kijushiu, destruindo as plantações de arroz.

Os aviadores americanos Brock e Shlec estão impedidos de levantar voo daquela ilha.—(L.)

Do Mexico

MEXICO, 14

Pairou sobre a costa Oeste do Mexico uma pavorosa tempestade: as ondas invadiram varios pontos do litoral, destruindo casas e dando a morte a milhares de pessoas.—(L.).

Da Belgica

BRUXELAS, 14

O governo resolveu abolir a pena capital.—(L.)

DINHEIRO
sobre ouro, prata, joias e papeis de credito, 3 0|0, e sobre outros objectos, 4 0|0.
A MERCANTIL
366, 1.°—R. dos Fanqueiros—Telef. N. 3209
(Esquina da R. do Amparo)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

A ACTUALIDADE TEATRAL

"Avé Eva!„ exclamam os criticos espanhois

ante o triunfo da «Baby-Revues»

MADRID, Setembro. — A mais recente e a mais sensacional novidade teatral interessa aos portugueses, porque se deve a uma artista por quem o publico de Lisboa e Porto tem uma verdadeira paixão, revelada em tantas noites de gloria e de triunfo.

Referimo-nos á admiravel *estrêla* internacional Eva Stachino, a formosissima e graciosissima actriz mexicana que levou ao mais alto plano a arte das variedades.

Quer quando aí trabalhou sozinha, cobrindo de pérolas luminosas o seu corpo escultural, quer quando aí esteve como primeira figura da Companhia Velasco, o seu triunfo foi tão grande que os seus écos chegaram até Madrid. E é por isso que eu julgo interessará aos leitores portugueses saber o que é a nova surpreza saída dessa verdadeira *boite á surprises* que é Eva...

* * *

Sentindo irresistivelmente o desejo de fazer arte, cheia de ideias, de originalidade, de arrojo e de bom gosto, Eva organizou uma companhia a que pôs o nome de *Baby-Revues*. E para que aí façam ideia do exito que tem obtido nas principais cidades de Espanha, basta recortar ao acaso, o que diz um jornal, da sua estreia no Teatro Pradera:

«Ha um ano, neste mesmo teatro, admirámos e aplaudimos Eva Stachino, artista que alcança muito felizmente, com a sua arte e sugestão, o tom ligeiro, gracioso e inquieto da moderna revista. Assim salva e renova Eva Stachino, com o seu mérito pessoal, o vulgar e repetido de muitos quadros de revista.

Ontem rapareceu a bela artista como *alma mater* de *Baby-Revues*. Com ela, fórmam a primeira fila da Companhia, o graciosissimo Vicente Mauri, a gentil Goyita Herrero e Paloma Luján, muito bonita; e não esqueçamos um formidavel bailarino negro que, no *cha-leston*, no *black bottom* e noutros bailes, faz prodigios de ritmo agil, violento e expressivo.

A Companhia parece um grupo destacado duma grande revista. Nisso se cifram as suas aspirações, e até aí chegam de sóbra os seus méritos.

Como em qualquer revista, não se deve julgá-la isolando os seus quadros, mas admirando o conjunto que é belissimamente apresentado, com trajes vistosos e um grupo muito brilhante de segundas tiples.

Estas transformaram-se em passaros, flôres, chulas catsiças e *niños bien*. Decorre assim muito animada a revista, e o publico, que sem duvida passa bem o seu tempo, aplaude no fim, divertido e satisfeito» .

A opinião de toda a imprensa sobre a admiravel iniciativa da grande *estrela* mexicana póde sintetizar-se nesta exclamação: *Avé Eva!*

JOAO PORTUGUES

Colegio de Portugal

Situação sobre o campo e mar que o torna um verdadeiro sanatorio. Completa remodelação dos serviços da nova Direcção.
Secção de Instrução secundaria, de ensino comercial e educação de surdos-mudos e ortofonia.
Palacio Castelo Melhor—Telef. Cruz Quebrada, 17.
Secção de Instrução primaria. Quinta da Mirabela—Linda-a-Pastora. Telef. Cruz Quebrada, 79.

Directores

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), assistente e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.
Dr. Manuel de Sousa Peres, Presbitero e professor.
Pedir catalogos á direcção.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

LONDRES, 14

Levine enviou uma nota aos jornais, dizendo não desistir da sua tentativa para bater o "record" da distancia sem escala.—(L).

WASHINGTON, 14

O presidente Coolidge aprovou a resolução do secretario do estado da aeronautica, abrindo um inquerito sobre a possibilidade ou não possibilidade de se continuarem os vôos transatlanticos. —(L.)

CASA BRANCA, 14

Os aviadores Vitrolles e Lefevre, partidos ontem de Le Bourget, aterraram ontem ás desessete horas em Casa Branca.—(L.)

Da França

PARIS, 14

Encontram-se a caminho de França mais de 20 mil antigos combatentes norte-americanos.

A convenção anual da legião americana é inaugurada na proxima segunda feira.

No fim desta semana devem estar em Paris 30 mil legionarios.—(L.)

PARIS, 14

A policia prendeu em Biarritz o espanhol Capli "rata„ de hotel, vestindo elegantemente e que tem praticado importantes roubos nas praias mais aristocraticas da Europa.

Foi ele o autor do roubo de joias no valor de dez mil libras feito em Menton, a americana Tanet.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 14

Tendo o embaixador italiano apresentado o seu protesto contra o discurso pronunciado no congresso inter-parlamentar do Rio de Janeiro por o delegado argentino, discurso em que a politica de Mussolini foi rudemente atacada, o ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que as palavras do representante da Argentina representavam a sua opinião pessoal e não a do governo de Buenos Aires.—(L.)

Dinheiro
Sobre joias, ouro ou prata a juro de 3 % e sobre outros artigos que ofereçam garantia a 4 %, conforme a lei em vigor.
Na antiga e acreditada casa:
"A Comercial"
18-Trav. da Trindade-22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.° 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

ULTIMAS NOTICIAS

Tóddy
é o alimento ideal. Contém todas as proteínas e vitaminas necessarias á vida. Fortifica, revigora e rejuvenesce.
Peça Tóddy em toda a parte.

RIQUEZAS NACIONAIS

O QUE são hoje as nossas florestas

(Continuação da 5.ª pagina)

dos quais 44.338 pertencentes ao Estado e por isso sujeitos ao regime florestal total; 46.164 hectares de terrenos e matas pertencentes a corpos administrativos, e como tal sujeitos ao regime florestal parcial, cuja arborisação e conservação está directamente a cargo dos Serviços Florestais; e, finalmente, 178.945 hectares submetidos ao regime florestal facultativo, ou sejam de matas particulares, sobre as quais a acção dos Serviços Florestais se limita á fiscalisação da manutenção do arvoredo existente e da policia contra abusos, furtos e damnos.

* * *

—E quanto a pessoal, dispõem os Serviços Florestais do suficiente para a execução da sua importante missão?

—Não. Apesar do aumento constante da area florestal, a cargo dos Serviços Florestais, os quadros, tanto do pessoal tecnico, como do da policia, continuam fixos, o que além da falta de recursos financeiros a que já aludimos, muito contraría o desenvolvimento da acção dos Serviços Florestais.

«Ainda no ano passado, o Governo espanhol, além do orçamento ordinario dos Serviços Florestais, destinou cem milhões de pesetas para os trabalhos de arborisação, a fim de serem gastos em dez anos, e já este ano concedeu dez milhões de pesetas, para igual fim, na zona de Marrocos, ultimamente submetida ao seu protectorado.

«Iguais cuidados merecem á Italia a conservação dos arvoredos, pois que no ultimo semestre de 1926 elevou a cinco mil homens o corpo de policia florestal, enquanto em Portugal apenas dispômos, para a policia das nossas matas, de 20 mestres e 225 guardas florestais, e o pessoal tecnico se encontra reduzido a 15 engenheiros silvicultores e 19 regentes florestais.

Suicidou-se o major Antonio Ferreira Braga

Esta manhã apareceu enforcado no seu quarto no Hotel Ideal de Belas, o major sr. Antonio Ferreira Braga, que ontem ali se havia hospedado. Durante a noite conversou animadamente com todos os hospedes.

Deixou duas cartas, uma para o sr. tenente Joaquim Mendes, de Sapadores de Caminhos de Ferro e a outra para a sr.ª D. Branca Braga. Deixou tambem um cartão em que pedia para participarem imediatamente a sua morte para o Quartel General da 1.ª Divisão do Exercito.

Manteigas Purissimas?
Só as encontram V. Ex.as na
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
Finissima meio sal . . . . . Escs. 24$00
Muito fina com sal . . . . . Escs. 20$00
Especial «Reclame» . . . . . Escs. 18$00
Queijo da Ilha de S. Jorge a 7$00 e 8$00
Descontos aos revendedores
Pedidos pelo telefone C. 988
RUA DA PRATA, 90

NA VISINHA ESPANHA

Vai reunir DENTRO DE VINTE E CINCO DIAS o novo Parlamento

Dentro de 25 dias vai reunir-se o Parlamento espanhol, sob uma fórma nova: Assembleia Nacional. Este ha tempo anunciado golpe da politica espanhola — golpe no bom sentido da palavra — trás apaixonada a opinião publica do país visinho. E se ha quem não veja bom a constituição dessa Assembleia, sobretudo a sua fórma de representação — póde dizer-se que grande parte, se não a maioria dos espanhois, a acha bôa.

Diz o orgão do Governo, na imprensa, o jornal madrileno *La Nacion*:

—Trata-se apenas de esboçar um organismo preparatorio, dentro do caracter e das faculdades logicas da ditadura, que no dia em que se submeta a contraste eficaz póde servir de tipo a outro que, eleito por meios mais amplos e melhor integrados nos sistemas eleitorais, venha a ser o verdadeiro organismo legislativo sem os vicios e as corruptelas que fizeram o descredito do antigo regime parlamentar. Por isso se limita a duração da Assembleia, e não se fala de possiveis renovações. E' um organismo chamado a cumprir uma missão concreta — e a desaparecer».

Os adversarios da ditadura dizem ser esta Assembleia uma maneira de manter o actual sistema politico espanhol, mascarando-o de legalidade e representação.

Replica o Governo:

—E' de esperar que o funcionamento da Assembleia Geral tenha a virtude de evitar a convocatoria de muitas outras assembleias unilaterais e de caracter restrito. Ninguem temerá que a designação dos postos obrigue os escolhidos a claudicação alguma. Não é possivel que em tão pouco respeito se tenha a independencia e dignidade dos homens».

Enfim: a constituição e funcionamento desta Assembleia têm um alto interesse politico, e não póde passar despercebida em Portugal.

* * *

Como é constituido o futuro «Parlamento» — chamemos-lhe assim?

Três grupos formam a Assembleia: um representando o Estado, as provincias e os municipios; outro representa as actividades, classes e valores do país, e o terceiro, designado pelas uniões patrioticas, representa o movimento politico que correspondeu ao chamamento do Directorio e do governo que lhe sucedeu.

Da Assembleia fazem parte, por direito proprio:

—Os capitães generais de Espanha.
—Os grandes de Espanha.
—Os Arcebispos.
—Os presidentes do Supremo Conselho de Estado e da Fazenda Publica.
—Os governadores de Madrid e de Barcelona.
—Os Reitores das Universidades destas duas cidades.
—Os governadores do Banco de Espanha, Credito Local e Hipotecario.

A Assembleia Espanhola trabalha por sessões, com quatro sessões plenarias por mês. Divide-se em 18 sessões com 10 congressitas cada. As sessões são publicas, com assistencia dos jornalistas, e fiscalisadas as galerias. O Presidente, porém, póde suspender o caracter publico das sessões.

Cada discurso não póde levar mais do que 20 minutos... Cada assunto tem de ser discutido em 3 horas... Só nas sessões plenarias póde haver mais uma hora de discussão.

A representação do Governo é feita por um delegado de cada provincia e por um delegado da União Patriotica de cada provincia tambem.

Terão, tambem, representação as classes intelectuais, do trabalho, do comercio e outras actividades designadas pelo Governo. A representação municipal recaírá no «alcalde» ou no vereador que fôr eleito em 2 de Outubro, designando-se este por meio de compromisso. A representação do Estado é formada pelos directores gerais e pelos presidentes de conselhos patronais e outros organismos.

O Presidente da Assembleia Nacional receberá 25.000 pesetas por ano, terá carro ás ordens, e o titulo de *Excelencia*. Os quatro vice-presidentes recebem cada um 10.000 pesetas.

As mulheres pódem fazer parte da Assembleia, mas só as casadas e com licença do marido. O numero de componentes da Assembleia vai a 350.

Os Congressistas têm passes de comboio e ganham 60 pesetas por sessão plenaria e 30 por cada reunião de sessão.

Enfim, e importante: os Congressistas têm pleno direito de falar, mas a Assembleia não compartilhará da soberania, mas competindo-lhe colaborar na obra do Governo, com a independencia que lhe fica assegurada para preparar um labôr fecundo até o dia em que lhe seja dado um caracter legislativo.

Vai ser publicado o regulamento da Assembleia, feito pelo Governo, e o programa do cerimonial.

A abertura é na segunda-feira, 10 de Outubro.

Maria do Carmo Portugal Corregedor

Joaquim Maria Corregedor, sua mulher e filhos, participam o falecimento da sua sempre chorada filha e irmã, e que o seu funeral terá logar ámanhã, quinta-feira, pelas 16 horas, da sua residencia, Rua Correia Telles, 36, r./c., D.to, para o cemiterio do Alto de S. João.

Aos Ex.mos Srs. Oficiais e Sargentos do Exercito de Terra e Mar e Funcionalismo Publico
Participo que abri uma secção de vendas a prestações, para estas classes, de fatos, fardamentos, sobretudos, gabardines, etc., para o que adquiri um variadissimo sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
ARAUJO ALFAIATE
Travessa Nova de S Domingos, 34-2.º

UM «ANDAR» POLITICO

O FIM duma casa de lutas e tragedias

Da rua da Trindade para a do Mundo, que foi de S. Roque, desce uma rua que é um largo — o Largo da Trindade.

Neste largo ha um predio rubro, cuja porta tem o n.º 16, e, nas largas janelas do segundo andar, uma taboleta onde se lê: *Diario da Tarde*».

Esta manhã ia ser descida esta tabeleta, e com ela todo o mobiliario por onde passou a vibração da factura diaria dum jornal da manhã e de outro da tarde, a ancia do registo dum dia citadino, palpitante e trabalhosa.

Na rua estão já alinhadas, ante uma carroça, cadeiras e mesas que fôram testemunhas de muitos acontecimentos politicos e, de mistura com sofás e adornos mobiliarios, os retratos de dois Presidentes da Republica: o venerando Manuel de Arriaga e o generoso Antonio José de Almeida.

Aquele andar vago, que na posse da sua proprietaria — Madame Bayart — vai, talvez, ser habitado por pacificos inquilinos, aquelas salas, agora desertas, têm uma tradição, agitada, combativa, violenta.

Antes de 5 de Outubro escreveram-se ali os jornais de Rodrigues Sampaio e tambem o *Correio da Noite* ali teve a sua redacção.

Depois foi a casa ocupada pelo *Centro Antonio José de Almeida*, na parte que faz frente ao Teatro da Trindade, e pelo jornal *A Republica*, na fronteira do *Mundo*.

Ecoou por aquelas salas a voz do tribuno patrono do Centro e, no seu gabinete, se reuniam os correligionarios dedicados, que com a dissolução do partido se dividiram por varias facções.

Quando do sidonismo, aproveitou-se a coincidencia de estar a Direcção da Aeronautica Militar no andar superior, o que permitia a entrada insuspeita dos oficiais que da provincia vinham a Lisboa conspirar.

E pela escada do n.º 16 subiam, tranquilos, fardas que se detinham no Centro onde se tramava o movimento.

E não faltaram episodios sangrentos. Numa conferencia de Ludgero Neves foi a casa assaltada pela policia e, entre varios feridos, baqueou na escada um civil morto.

Quando Antonio José de Almeida foi eleito para a presidencia da Republica, ficou o falecido dr. Eduardo de Sousa na direcção do jornal, e tambem a figura do desditoso dr. Antonio Granjo ali viveu horas da sua vida de combatente leal e energico.

Depois veio a fundação do *Diario da Tarde*, por Victor Falcão, que terminou por tudo deixar nas mãos de quem lh'o vendera, Ribeiro de Carvalho, que, por sua vez, trespassou ao dr. Alberto Xavier e ao jornalistas Luís Deronet a propriedade do jornal.

E, dirigido pelo redactor experimentado nos tempos do *Mundo*, teve o *Diario da Tarde* uma época de interesse e leitura.

Abrangido na ultima suspensão de jornais, cessou o *Diario da Tarde* a sua publicação. E esta manhã terminou toda uma tradição, jornalistica e politica, representada pelos moveis, usados e com destroços das metralhadoras de 7 de Fevereiro, reunidos na rua em tôrno dos retratos de dois Presidentes da Republica.